Evasão e diplomação de discentes beneficiários do Programa Nacional de Assistência Estudantil - Unila

Sara Cristina Batista[1]

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar a situação dos discentes brasileiros e de outras nacionalidades inseridos no programa de assistência estudantil da Unila. Buscou-se analisar o quantitativo de discentes que se diplomaram e que evadiram da Universidade, no período entre 2010 e 2018 na tentativa de responder se o acesso aos auxílios estudantis promovem a permanência e conclusão do curso. A importância desse estudo no espaço universitário promove o mapeamento dos estudantes assistidos pela política de assistência estudantil a fim de combater o índice de evasão e garantir um acompanhamento pela pró-reitoria de assuntos estudantis (PRAE) de maneira pontual.

Introdução

O problema da evasão é um fenômeno que tem sido identificado em instituições de ensino superior públicas e privadas no Brasil. Na Unila, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), tem como uma de suas atribuições analisar os casos dos discentes evadidos e diplomados que receberam e recebem os auxílios estudantis, no período da graduação entre os anos de 2010 à 2018.

O estudo possibilitou mapear o perfil dos discentes que acessam o programa de assistência estudantil na Unila e identificar as taxas de diplomação e evasão registradas no referido período. Espera-se com isso, auxiliar no combate à evasão na instituição. Para isso é preciso compreender as principais demandas deste público que vem mudando o perfil de ingressantes.

Segundo a IV pesquisa sobre o perfil de ingressante nas universidades públicas realizado pelo FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis), em 2014 citar a pesquisa mais recente, de 2018. O estudo indicou que a entrada de jovens negros (as) a universidade aumentou, nos últimos dez anos, impactando neste novo perfil de ingressante.

---

[1] Graduanda em Ciência Política e Sociologia na Universidade Federal de Integração Latino-Americana - UNILA

A promoção deste novo grupo social ao ambiente universitário foi impulsionada pelas políticas públicas de democratização, como por exemplo, o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificado (SiSu) e a Lei de Cotas que garantiram o acesso de jovens de baixa renda, oriundos de escola pública e principalmente jovens negros (as).

Segundo o Leonardo Barbosa e Silva (2014), ex-coordenador nacional do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE), a universidade torna-se mais feminina, popular e negra a medida que foram implementadas políticas públicas de inclusão social e de ações afirmativas, tornando esse espaço universitário mais diverso e plural. Por outro lado, é necessário também pensar a permanência e conclusão de curso desse novo grupo social que demanda apoio financeiro.

Em diálogo aos avanços das universidades federais, a UNILA apresenta espaço de diversidade cultural e racial ao destinar 50% das vagas para discentes brasileiros e outros 50% para demais nacionalidades da América Latina e Caribe, abarcando também processos específicos para povos indígenas aldeados do Brasil e do Mercosul, bem como discentes que estejam na condição de refúgio/deslocamento forçado. Entretanto, um dos desafios em atender discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que participam do programa de assistência estudantil é organizar as informações com propósito de acompanhar a situação dos discentes.

Logo, o estudo visa quantificar os casos de evasão e diplomação em um banco de dados para identificar quantos se formaram e quantos não concluíram a graduação para analisar o contraste entre os dados e verificar se os auxílios promovem a permanência e conclusão de curso. Com isso, é possível melhorar a política de assistência estudantil por um acompanhamento pontual e mais eficaz.

Objetivo

Geral: Analisar os dados de discentes brasileiros e estrangeiros diplomados e evadidos entre os anos de 2010 à 2018, no período de graduação, na Universidade de Integração Latino-Americana (UNILA).

Específico: Compreender o perfil de ingressantes que acessaram e acessam os auxílios a fim de identificar os fatores que podem impulsionar a permanência, a conclusão e evasão, tais quais, raça\etnia, gênero, nacionalidade e escolha do curso.

Metódo

Para a realização da pesquisa foi utilizada análise documental da lista discente e bolsa-auxílio disponibilizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Neste primeiro momento, foi necessário compreender os dados dos discentes que receberam e recebem os auxílios entre os anos de 2010 à 2018 a fim de identificar a forma que estão organizados os dados.

Após o levantamento das informações sobre os discentes os dados foram importados para um programa de software livre, denominado programa R studio, uma ferramenta de estatística que analisa observações compostas em um grande banco de dados. Nesta plataforma os dados foram manipulados com a finalidade de visualizá-los e compreendê-los facilmente.

Optou-se analisar as tabelas particularmente para facilitar a manipulação dos dados. Na tabela bolsa-auxílio foram mantidas as observações e renomeadas os tipos de bolsa, separados por tabela alimentação, moradia, transporte, creche e instalação. Essa disposição dos tipos de bolsa separados em objetos diferente permitiu analisar a quantidade da situação de bolsa em ativos, cancelados e concluídos por país, indicando a frequência absoluta e relativa dos discentes que acessaram e acessam os auxílios entre os anos de 2010 à 2018.

Essa análise descritiva dos auxílios estudantis evidencia a distribuição das bolsas por país ao longo desses oito anos. O Brasil é o país com maior quantidade de bolsas concedidas em relação a outras nacionalidades.

Na lista discente, as informações apresentadas referem – se a situação do discente, como por exemplo, a quantidade de discentes por curso, o número de discentes ativos, cancelados ou concluídos. Além disso, é possível identificar quem são esses estudantes, atribuindo fatores como raça/etnia, gênero, nacionalidade e idade. Esses dados apresentam um panorama dos estudantes que recebem ou receberam auxílios estudantis na UNILA.

Com isso, espera-se mapear os casos dos discentes que diplomaram e evadiram a fim de compreender se o tempo de duração da graduação foi compatível ao tempo de conclusão de curso e se não, quais são os fatores que corroboraram para um atraso na formação, neste caso, focaremos apenas no aspecto financeiro para os discentes que recebem os auxílios estudantis.

Todavia, com os resultados obtidos espera-se analisar o quadro geral dos discentes assistidos pelo programa de assistência estudantil com a finalidade de responder se os discentes que tiveram acesso aos auxílios até o tempo de integralização do curso se tornaram casos que os auxílios promoveram permanência e conclusão. Por outro lado, é importante responder também se os discentes que acessaram os auxílios em menor tempo tornam-se casos de maior tempo de duração para conclusão do curso ou evadiram por não conseguirem permanecer na instituição sem os auxílios.

Análise dos dados

Para a manipulação dos dados foram utilizados dois bancos de dados, bolsa - auxílio que se refere a quantidade de bolsas por país e lista discente que indica a quantidade dos estudantes por curso no período de oito anos. Analisar esses dados em um período longo, classificado como séries de dados históricos permite identificar como se manifesta este fenômeno ao longo do tempo.

Assim, a ferramenta de estatística descritiva pode ser definida como sendo uma “parte da matemática aplicada que fornece métodos para a coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e para a utilização dos mesmos na tomada de decisão”.(ENAP[2], pg.4, 2015)

A importância de compreender os dados e descrevê-los facilita na apresentação dessas informações seja através de tabelas de distribuição de frequência ou por meio de gráficos com a finalidade de serem visualizados de maneira clara e objetiva.

Logo, a organização dessas informações reunidas em dois bancos de dados foram inseridas em tabelas de distribuição de frequência absoluta e relativa, em

---

[2] ENAP – Escola Nacional de Administração Pública

ordem decrescente, dispostas por variáveis: tipos de auxílio, país, curso, situação da matrícula, perfil do discente (gênero, raça/etnia, nacionalidade, idade).

No primeiro banco de dados será analisada a modalidade bolsa auxílio que foi disponibilizado , no dia 13 de setembro de 2018, a qual gerou a relação dos discentes que receberam e recebem os auxílios estudantis, com data início (01/08/2010) e fim (31/12/2018). Na tabela bolsa alimentação foram sumarizados os resultados da situação de bolsa ativa, cancelada e concluída distribuídos entre os anos de 2010 até 2018. Nesta análise dos dados foi verificado a quantidade de bolsas por país a fim de identificar qual país tem maior quantidade de bolsas vigentes, canceladas e concluídas, analisando o Brasil e outras nacionalidades.

Antes de apresentar as situações das bolsas por país, é importante esclarecer o processo de troca de modalidade dos auxílios alimentação e moradia. Neste primeiro momento, focaremos na bolsa alimentação. No período entre 2010 até 2014 eram destinados aos discentes o cartão magnético nutricard, o qual era carregado mensalmente para a realização de compras ao supermercado. Após a reformulação para subsídio financeiro que concedeu o dinheiro debitado na conta dos discentes para o gasto com alimentação. Para a organização dessas mudanças foram cancelados os discentes que se enquadravam nesta modalidade e registrados novamente no sistema da PRAE (pró-reitoria de assistência estudantis) nesta nova categoria de subsídio financeiro, o qual será quantificado e analisado na distribuição de frequência.

Na tabela de distribuição de frequência de bolsa alimentação ativa se refere aos discentes que estão cursando e recebendo este auxílio. O total de bolsas ativas são 1739, indicando o Brasil na primeira posição com 58% do total. Verificando outras nacionalidades, a Colômbia tem 9% do total, Paraguai com 7%, Peru 5% e Haiti 4%

1.1 Distribuição de frequência de bolsa alimentação ativa por país			
País	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa**	**(%)**
Brasil	1023	0,58	58
Colômbia	172	0,09	9

Paraguai	128	0,07	7
Peru	87	0,05	5
Haiti	74	0,04	4
Bolívia	57	0,03	3
Equador	37	0,02	2
Argentina	35	0,02	2
Venezuela	28	0,02	2
Chile	27	0,02	2
El Salvador	21	0,01	1
Uruguai	15	0,008	0,8
Costa Rica	8	0,004	0,4
Cuba	8	0,004	0,4
México	6	0,003	0,3
República Dominicana	5	0,002	0,2
Honduras	3	0,002	0,2
Panamá	3	0,002	0,2
Guatemala	2	0,001	0,1
Total	**1739**	**0,976**	**97,6**

Por outro lado, a tabela de distribuição de frequência de bolsa alimentação cancelada, aponta o Brasil como nacionalidade com maior frequência nesta categoria. Cerca de 77% do total representa o cancelamento deste auxílio por brasileiros.

As outras nacionalidades apresentam o Paraguai em segunda posição com percentual de 6% do total, em seguida Haiti com 3%, Colômbia 3% e Bolívia com 2%.

1.2 Distribuição de frequência de bolsa alimentação cancelada por país			
País	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa**	**(%)**
Brasil	747	0,77	77
Paraguai	57	0,06	6
Haiti	32	0,03	3
Colômbia	27	0,03	3
Bolívia	24	0,02	2
Peru	23	0,02	2
Chile	14	0,01	1
Argentina	10	0,01	1
Equador	10	0,01	1
Uruguai	8	0,008	0,8
Venezuela	5	0,005	0,5
Costa Rica	2	0,002	0,2
El Salvador	2	0,002	0,2
México	1	0,001	0,1
Total	**962**	**0,978**	**97,8**

Todavia, na tabela de distribuição de frequência de bolsa alimentação concluída apresenta o Brasil na primeira posição entre os países com maior quantidade, representado por 42% do total. Ao observar outras nacionalidades como Paraguai 16%, Uruguai 10%, Peru e Equador com 6% cada.

1.3 Distribuição de frequência de bolsa alimentação concluída por país

País	Frequência absoluta	Frequência relativa	(%)
Brasil	272	0,42	42
Paraguai	103	0,16	16
Uruguai	69	0,1	10
Peru	41	0,06	6
Equador	39	0,06	6
Colômbia	36	0,05	5
Argentina	29	0,04	4
Bolívia	21	0,03	3
Haiti	13	0,02	2
Venezuela	12	0,01	1
Chile	8	0,01	1
El Salvador	5	0,007	0,7
Total	**648**	**0,967**	**96,7**

A análise descritiva do auxílio-moradia evidência uma distribuição total de bolsas concedidas entre 2010 até 2018. Levando em consideração o processo de transição de moradia estudantil para subsídio financeiro que destina o pagamento mensal para os estudantes assistidos por este auxílio.

De modo que a distribuição de frequência da situação de moradia ativa, indica o Brasil com maior quantidade de bolsa vigente, com 50% do total. Em segundo lugar, a Colômbia representa 12% do total, em seguida Paraguai 7%, Peru 6% e Haiti com 5%

Tabela 1.4 Distribuição de frequência de bolsa moradia ativa por país			
País	**Frequência Absoluta**	**Frequência Relativa**	**(%)**

Brasil	692	0,5	50
Colômbia	174	0,12	12
Paraguai	99	0,07	7
Bolívia	61	0,04	4
Haiti	72	0,05	5
Peru	88	0,06	6
Equador	36	0,02	2
Argentina	28	0,02	2
Chile	27	0,01	1
Venezuela	28	0,02	2
EL Salvador	20	0,01	1
Uruguai	15	0,01	1
Costa Rica	8	0,05	5
Cuba	7	0,005	0,5
México	6	0,004	0,4
República Dominicana	5	0,003	0,3
Panamá	3	0,002	0,2
Guatemala	2	0,001	0,1
Honduras	3	0,002	0,2
Total	**1374**	**0,997**	**99,7**

Na situação de bolsa moradia cancelada, o Brasil apresenta a maior quantidade de cancelados com 70% do total. Na segunda observação está o Paraguai com 7 % do total, em seguida Peru com 3%, Haiti com 3% e Colômbia com

3%. O conjunto de países de outras nacionalidades revelam um percentual menor que o caso brasileiro com maior quantidade de bolsa moradia cancelada.

Tabela 1.5 Distribuição de frequência de bolsa moradia cancelado por país			
País	**Frequência Absoluta**	**Frequência Relativa**	**(%)**
Brasil	533	0,7	70
Paraguai	54	0,07	7
Bolívia	19	0,02	2
Peru	28	0,03	3
Argentina	17	0,02	2
Colômbia	25	0,03	3
Haiti	27	0,03	3
Equador	12	0,01	1
Chile	14	0,01	1
Uruguai	12	0,01	1
Venezuela	9	0,01	1
EL Salvador	1	0,001	0,1
Costa Rica	2	0,002	0,2
México	1	0,001	0,1
Total	**754**	**0,944**	**94,4**

Logo, a bolsa moradia concluída mostra o Brasil em primeiro lugar com 39% do total. As outras nacionalidades apontam o Paraguai com 15% do total, o Uruguai com 11%, Peru 7% e Colômbia com 6%. No caso brasileiro, a quantidade de bolsas canceladas (70%) é maior que concluída (39%), enquanto que o Uruguai apresenta um número de bolsas concluídas (11%) superior de canceladas (1%)

Tabela 1.6 Distribuição de frequência de bolsa moradia concluídos por país			
País	**Frequência Absoluta**	**Frequência Relativa**	**(%)**
Brasil	238	0,39	39
Paraguai	94	0,15	15
Uruguai	68	0,11	11
Peru	43	0,07	7
Equador	38	0,06	6
Colômbia	38	0,06	6
Argentina	29	0,04	4
Bolívia	22	0,03	3
Venezuela	13	0,02	2
Haiti	12	0,01	1
Chile	8	0,01	1
EL Salvador	4	0,006	0,6
Total	**607**	**0,956**	**95,6**

A distribuição de frequência do auxílio – transporte indica um total de bolsas ativas de 1287, considerando que o Brasil apresenta a maior quantidade de bolsas ativas com 56% do total. O conjunto de países de outras nacionalidades como Colômbia com percentual de (9%), Paraguai (7%), Haiti (5%) e Bolívia (4%) apontando a quantidade dos países que estão recebendo este auxílio. Neste sentido, o país Haiti que está na quarta posição, expressa a quantidade significativa de discentes assistidos por este auxílio, levando em consideração o processo de inserção deste grupo na UNILA através de um edital especial para haitianos, realizado a partir de 2014.

1.7 Distribuição de frequência de bolsa transporte ativa por país			
País	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa**	**(%)**
Brasil	724	0,56	56
Colômbia	119	0,09	9
Paraguai	92	0,07	7
Haiti	73	0,05	5
Bolívia	57	0,04	4
Peru	57	0,04	4
Equador	32	0,02	2
Argentina	29	0,02	2
Chile	23	0,01	1
Venezuela	23	0,01	1
El Salvador	17	0,01	1
Uruguai	15	0,01	1
Cuba	7	0,005	0,5
Costa Rica	5	0,003	0,3
República Dominicana	5	0,003	0,3
Panamá	3	0,002	0,2
Guatemala	2	0,001	0,1
Honduras	2	0,001	0,1
México	2	0,001	0,1
Total	**1287**	**0,946**	**94,6**

Em contraposição, a quantidade de bolsas canceladas (total de 3.098) evidencia um alto percentual do Brasil com 67% do total, enquanto que outros países apresentam um percentual menor. O Paraguai (10%), Bolívia (3%), Argentina (3%) e Colômbia (2%). O impacto de bolsas canceladas está diretamente associado

a quantidade de discentes que recebem e o cancelam pelos critérios (duas ou mais reprovações por falta no mesmo semestre, média total inferior a 6 e não assinatura consecutiva do termo por dois meses, entre outras) estabelecidos pela política do PNAES, ou seja, o caso brasileiro apresenta o maior percentual sobre as demais nacionalidades por configurar uma frequência absoluta superior (indicando maior quantidade de bolsas recebidas também canceladas por este grupo, determinando a perda a perda do auxílio).

Tabela 1.8 Distribuição de frequência de bolsa transporte cancelado por país			
País	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa**	**(%)**
Brasil	1031	0,67	67
Paraguai	156	0,1	10
Bolívia	54	0,03	3
Argentina	47	0,03	3
Colômbia	41	0,02	2
Peru	39	0,02	2
Haiti	37	0,02	2
Equador	36	0,02	2
Chile	33	0,02	2
Uruguai	31	0,02	2
Venezuela	27	0,01	1
El Salvador	3	0,001	0,1
México	1	0,0006	0,006
Total	**1536**	**0,9616**	**96,106**

Por último, a tabela de bolsa transporte concluída demonstra um total de 715 bolsas. O Brasil tem 44% do total, indicado na primeira posição como o país com maior auxílio-transporte concluído. Entretanto, este percentual é inferior ao de cancelados (67%). Em relação ao grupo de outras nacionalidades, o Paraguai tem

(15%), o qual expressa uma quantidade superior de cancelados (10%). O Uruguai com 10% do total de concluídos supera também o de cancelados com 2% do total. Os demais países como Equador e Peru indicam 5% do total de auxílio finalizado.

Tabela 1.9 Distribuição de frequência de bolsa transporte concluída por país			
País	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa**	**(%)**
Brasil	324	0,45	45
Paraguai	113	0,15	15
Uruguai	69	0,09	9
Peru	41	0,05	5
Equador	41	0,05	5
Colômbia	38	0,05	5
Argentina	31	0,04	4
Bolívia	21	0,02	2
Haiti	12	0,01	1
Venezuela	12	0,01	1
Chile	8	0,01	1
El salvador	5	0,006	0,6
Total	**715**	**0,936**	**93,6**

A distribuição de frequência do auxílio-creche tem um total de 47 bolsas ativas. O edital deste auxílio teve início no segundo semestre de 2015, o qual estabelece como critério pais que tem filhos de até 5 anos e 11 meses que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O Brasil indica 57% do total nesta modalidade. As outras nacionalidades têm o Haiti em segundo lugar com 8% do total, Equador (6%), Argentina (4%) e Bolívia com 4%.

Tabela 1.12 Tabela Distribuição de frequência de bolsa creche ativa por país

País	Frequência absoluta	Frequência relativa	(%)
Brasil	27	0,57	57
Haiti	8	0,17	17
Equador	3	0,06	6
Argentina	2	0,04	4
Bolívia	2	0,04	4
Paraguai	2	0,02	2
Colômbia	1	0,02	2
Peru	1	0,02	2
Venezuela	1	0,02	2
Total	**47**	**0,96**	**96**

Na tabela situação de bolsa creche cancelada, a quantidade de países é menor, presentado apenas 4 países que tiveram um total de 21 bolsas canceladas. O Brasil tem um percentual de 76% do total e os outros países como Haiti com 14 do total, Colômbia e Paraguai com 4% cada do total de cancelados.

Tabela 1.13 de Distribuição de frequência de bolsa creche cancelada por país			
País	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa**	**(%)**
Brasil	16	0,76	76
Haiti	3	0,14	14
Colômbia	1	0,04	4
Paraguai	1	0,04	4
Total	**21**	**0,98**	**98**

Apesar disso, na distribuição de bolsa creche concluída com um total de 11 bolsas, o Brasil está na primeira posição com 61% do total, uma evidência com

maior número de brasileiros que acessaram e concluíram este benefício. Já outros países como Paraguai com (9%) e Colômbia (18%) do total.

Tabela 1.14 Distribuição de frequência de bolsa creche concluída por país			
País	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa**	**(%)**
Brasil	7	0,63	63
Colômbia	2	0,18	18
Paraguai	1	0,09	9
Total	**10**	**0,9**	**90**

A última distribuição de frequência bolsa instalação foi inserida em 2016 como uma ajuda financeira inicial para a acomodação na cidade para os discentes recém-chegados assistidos pelo programa de assistência estudantil, o qual realizava o pagamento de apenas uma parcela. Nas tabelas da situação do auxílio-instalação foi analisado o intervalo entre 2016 e 2018. Na situação bolsa instalação ativa foram distribuídas 634. O Brasil situado na primeira posição tem uma quantidade de 41% do total ativa, enquanto outros países têm a Colômbia com 16% do total, Paraguai 7%, Peru 6% e Bolívia 5%

Tabela 1.15 Distribuição de frequência de bolsa instalação ativo por país			
País	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa**	**(%)**
Brasil	261	0,41	41
Colômbia	106	0,16	16
Paraguai	48	0,07	7
Peru	44	0,06	6
Bolívia	38	0,05	5
Haiti	31	0,04	4
Equador	28	0,04	4
Chile	19	0,02	2

El salvador	15	0,02	2
Argentina	11	0,01	1
Venezuela	9	0,01	1
Uruguai	7	0,01	1
México	4	0,006	0,6
Costa Rica	4	0,006	0,6
Cuba	2	0,003	0,3
Guatemala	2	0,003	0
Panamá	2	0,003	0,3
República Dominicana	2	0,003	0,3
Honduras	1	0,001	0,1
Total	**634**	**0,925**	**92,2**

Entre os países com bolsa instalação cancelada (um total de 214), o Brasil apresenta 65% do total, outras nacionalidades como Haiti com 7%, Paraguai 6%, Colômbia 6%, Peru 4% e Bolívia com 3% do total. Indicando o não recebimento deste auxílio, de acordo com os critérios do PNAES.

Tabela 1.16 Distribuição de frequência de bolsa instalação cancelados por país			
País	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa**	**(%)**
Brasil	141	0,65	65
Haiti	17	0,07	7
Paraguai	13	0,06	6
Colômbia	12	0,05	5
Peru	9	0,04	4
Bolívia	8	0,03	3
Chile	6	0,02	2

Equador	4	0,01	1
Costa Rica	1	0,004	0,4
El salvador	1	0,004	0,4
México	1	0,004	0,4
Uruguai	1	0,004	0,4
Total	**214**	**0,946**	**94,6**

Assim, a distribuição de bolsa concluída com total de 69, mostra o Equador na primeira posição com 15 % do total de concluída. Em segundo lugar, o Haiti com 15% do total, o Brasil com 14% do total e Colômbia com 13%

Tabela 1.17 Distribuição de frequência de bolsa instalação concluída por país

País	**Frequência absoluta**	**Frequência relativa**	**(%)**
Haiti	11	0,15	15
Equador	11	0,15	15
Brasil	10	0,14	14
Colômbia	9	0,13	13
Argentina	7	0,1	10
Bolívia	6	0,08	8
Paraguai	6	0,08	8
Uruguai	5	0,07	7
Peru	2	0,02	2
El salvador	1	0,01	1
Chile	1	0,01	1
Total	**69**	**0,94**	**94**

O segundo banco de dados analisado, denominado lista discente, indica relação do discente frente ao curso, ou seja, mostra a quantidade de discentes por curso e também a situação da matrícula: ativos, cancelados e concluídos. Essa

tabela com todas as informações dos discentes no curso foi disponibilizada também pela PRAE, no dia 13/09/2018, data em que as planilhas foram geradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades com os períodos de data início (01/08/2010) e fim (31/12/2018). Esse foi o período analisado nas tabelas de distribuição da quantidade de discentes no curso e a sua situação.

Na tabela de distribuição de frequência da quantidade de discentes por curso foram reunidas as informações de todos os discentes, de diferentes nacionalidades e cursos, que recebem/receberam auxílios estudantis.

Os dados foram organizados pela variável da situação do curso pelo quantitativo numérico, o qual o número 1 representa ativos, 2 cancelados e 3 concluídos, com um total de 3.636 discentes assistidos desde 2010 até 2018. Cerca de 40% do total estão com a matrícula ativa, ou seja, estão cursando, enquanto o percentual de cancelados apresenta também 40% do total.Por último, o percentual de concluintes indica a metade dos discentes com 20% do total, ou seja, apenas a metade dos discentes conseguiram se formar.

Infere-se que os discentes que perderam os auxílios no processo da graduação tem maior dificuldade de integralização (terminar o curso), seja por aspectos como não permanecer sem a ajuda financeira dos auxílios, maior tempo de duração para concluir a graduação despendendo maior recurso financeiro entre outros que corroboram para o trancamento de matrícula ou abandono de curso.

Tabela 2.1 Distribuição de frequência da quantidade de discentes por situação no curso

situação do curso	Frequência absoluta	Frequência relativa	(%)
1	1488	0,4	40
2	1450	0,4	40
3	698	0,2	20
Total	**3636**	**1**	**100**

Na tabela distribuição de frequência dos discentes da quantidade de discentes por curso mostra um total de 3636. Esse número absoluto indica o total de discentes que receberam/recebem auxílios estudantis por curso, no período entre 2010 até 2018.

Os cursos que apresentam maior quantidade de discentes são Relações Internacionais com 7% do total, em segundo lugar engenharia de energia (7%),

engenharia de infraestrutura (7%) e em quarto posição ciências econômicas com 7% do total. Os percentuais são iguais, pois em números absolutos a pouca variação. Por outro lado, o curso com menos estudantes é letras expressões literárias e linguísticas (0,6%)

Logo, podemos identificar um dos perfis dos discentes por curso que evidenciam maior quantidade de estudantes nos cursos de exatas, relações internacionais e economia, considerados cursos tradicionais[3].

Tabela 2.1 Distribuição de Frequência da quantidade de discentes por curso

Cursos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	(%)
Serviço social	69	0,02	2
Saúde coletiva	118	0,03	3
Relações internacionais e integração	257	0,07	7
Química	32	0,009	0,9
Música	70	0,02	2
Medicina	88	0,02	2
Matemática	27	0,007	0,7
Letras expressões literárias e linguísticas	24	0,006	0,6
Letras espanhol e português como línguas estrangeiras	57	0,015	1,5
Letras artes e mediação cultural	142	0,04	4
História América Latina	161	0,04	4
História	52	0,014	1,4
Geografia licenciatura	48	0,013	1,3
Geografia bacharelado	157	0,043	4,3
Filosofia	44	0,012	1,2
Engenharia química	73	0,02	2
Engenharia Física	59	0,02	2
Engenharia de materiais	68	0,02	2
Engenharia de energia	252	0,07	7
Engenharia civil de infraestrura	248	0,07	7
Desenvolvimento rural e segurança alimentar	172	0,05	5
Cinema e audiovisual	151	0,04	4
Ciências econômicas economia integração e desenvolvimento	243	0,07	7
Ciências da natureza biologia física e química	114	0,03	3
Ciências biológicas ecologia e biodiversidade	237	0,07	7
ncia política e sociologia sociedade estado política na América-la	201	0,06	6
Biotecnologia	90	0,02	2
Arquitetura e urbanismo	112	0,03	3
Antropologia diversidade cultural latino-americana	173	0,05	5
Administração pública e políticas públicas	88	0,02	2
Total	**3627**	**1**	**100**

Resultados e Discussões

[3] Na tabela 2.1 distribuição de frequência da quantidade de discente por curso,o valor total de estudantes são 3.636

A análise geral descritiva das situações dos auxílios indicam o caso brasileiro com maior quantidade de discentes com bolsa vigente (que estão recebendo o auxílio). Isso significa dizer que os discentes brasileiros são os mais contemplados pela política de assistência estudantil que tem como proposta atender jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Vale dizer que os brasileiros também representam maioria de matriculados nos cursos da Unila.

Por outro lado, o Brasil apresenta um número superior de auxílios cancelados em comparação às outras nacionalidades, indicando um melhor aproveitamento entre outras nacionalidades, o que pode ter relação com o número de ingressantes brasileiros ser superior ao de outras nacionalidades, impactando na maior frequência absoluta e relativa no total de países analisados.

Logo, essa descrição dos dados refere-se apenas a situação financeira dos estudantes contemplados pelo auxílio, o qual nos ajudam a refletir que podem existir outros fatores associados a este grupo que corroboram para a perda dos auxílios como: dificuldades de aprendizado, dificuldades de adaptação ao ambiente universitário e à cidade, e também aspectos emocionais que implicam no processo de desenvolvimento do discente na graduação, o qual precisa cumprir critérios estabelecidos pelo PNAES para manutenção desses auxílios.

Conclusão

O estudo sobre evasão e diplomação dos discentes assistidos pela política de assistência estudantil, no período de 2010 e 2018, na UNILA, possibilitou a organização dos dados da situação do discente no curso e também a quantidade de bolsas distribuídas por país neste intervalo de tempo, contribuindo para um mapeamento desses dados.

De modo que, a quantidade de bolsas por país indicou o Brasil com maior percentual de bolsas vigentes e concluídas, enquanto que outras nacionalidades apresentam uma quantidade menor de bolsas ativas, porém indicam um percentual de bolsas concluídas superior ao de cancelados, evidenciando um aproveitamento melhor em relação aos brasileiros.

Em relação a situação do discente no curso é possível identificar que apenas a metade dos discentes conseguiram se formar, enquanto que o número de ingressantes e evadidos se equivalem. Observar a situação do discente no curso e

também nos auxílios compreende uma análise ampla da inserção dos estudantes neste espaço.

Acredita - se que um dos desafios a ser superado é a realização de um acompanhamento pontual dos estudantes assistido pelo programa de assistência estudantil.

Uma das alternativas que esse estudo visa alcançar é o compartilhamento dessas informações com outros setores, como a Pró-Reitoria de Graduação a fim de identificar os fatores que impulsionam a evasão para combatê-lo e promover a permanência e conclusão para os estudantes, compreendendo seu perfil e forma de ingresso neste espaço. São necessários novos aprofundamentos dos dados, a fim de mapear séries históricas de cada curso, para que seja possível responder mais acuradamente o impacto dos auxílios estudantis na trajetória estudantil dos discentes que ainda estão em período de realização de seu curso.

Referência

COSTA FILHO, Izaias; PEREIRA,Maria. **Políticas de assistência ao estudante das instituições federais de ensino superior em seu ciclo de formulação dos discursos**.Grupo de Trabalho - Políticas Públicas, Avaliação e Gestão do Ensino Superior,2015.

COSTA, Marcia. Os impactos da política de assistência estudantil no rendimento acadêmico. **Revista contemperânea de educação**, vol. 11, n 22, ago/dez de 2016.

DAFLON, Verônica; JÚNIOR, João. **Ações Afirmativas Étnico-Raciais nas Universidades Federais**: o Impacto da Lei 12.771.37º Encontro Anual da ANPOCS de 23 a 27 de setembro de 2013,Águas de Lindóia, SP

ENAP. Escola Nacional de Administração Pública. **Programa Avaliação Socioeconômica de Projetos.**Unidade 1 estatística descritiva. Brasília, 2015.

IMPERATORI, Thaís.A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira.**Serv. Soc. Soc**., São Paulo, n. 129, p. 285-303, maio/ago. 2017

JESUS,Luciano; MAYER, André; CAMARGO, Pedro.Programa Nacional de assistência estudantil: do protagonismo da une aos avanços da luta por direitos, promovidos pelo FONAPRACE (PNAES: da UNE a FONAPRACE).**Acta Scientiarum. Education** Maringá, v. 38, n. 3, p. 247-257, July-Sept., 2016

FONAPRACE.Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. P**erfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras**. Brasília: Andifes, 2014

MEIRELES, Fernando; SILVA, Denisson.**Usando R: Um Guia para Cientistas Políticos.**2018. Disponível em:http://electionsbr.com/livro/index.html

SANTOS, Claudia; MARAFON, NELIZE.A Política de Assistência Estudantil na Universidade Pública Brasileira: desafios para o Serviço Social**.Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 15, n. 2, p. 408 - 422, ago./dez. 2016